



*"A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte."*

(RdV 24)



Hoje, 11 de março de 2024, às 12h40m,
na Comunidade da Casa Geral – Roma,
concluiu a sua vida terrena a nossa irmã,
GIULIETTA, Ir. M. SPERANZA CIACCHINI,
de 78 anos de idade e 59 de vida religiosa.

Enquanto confiamos à Misericórdia do Pai a nossa Irmã Giulietta, sentimos ressoar as palavras do Salmista da liturgia do dia: *"Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes"*. Estas palavras evocam a fé e a alegria que irradiava Ir. Giulietta na vida comunitária e apostólica, às vésperas do seu sexagésimo aniversário de consagração entre as Pastorinhas.

Ir. Giulietta nasceu em Bonavigo (VR), aos 13 de junho de 1945, sendo batizada em 17 de julho do mesmo ano, na Paróquia São João Batista, da sua cidade natal.

Entrou na Congregação em 23 de agosto de 1961, em Albano Laziale – Casa Mãe e no noviciado em 02 de setembro de 1963. Emitiu a Primeira Profissão Religiosa em 03 de setembro de 1964, assumindo o nome de Maria Speranza. Aos 03 de setembro de 1969, emitiu os votos perpétuos, sempre em Albano Laziale – Casa Mãe. No seu pedido de admissão à profissão perpétua, afirmou: *"Agradeço a Jesus Bom Pastor pelo grande dom da vocação de Pastorinha. Compreendo a beleza e ao mesmo tempo a responsabilidade da vocação de Pastorinha, e, portanto, desejo, segundo minhas forças, corresponder à graça de Deus"*.

Ir. Giulietta, desde a formação inicial, foi descrita como uma irmã de oração, de assíduo trabalho espiritual, generosa, capaz de sacrifício, cordial com todos, responsável, constante, aberta, obediente, caridosa e de dever. O seu amor pela Congregação e a sua paixão pela missão pastoral, sempre a tornaram disponível para responder generosamente às necessidades comunitárias e apostólicas.

Depois da Primeira Profissão foi enviada à comunidade de Ricigliano (SA), onde permaneceu por todo o tempo do juniorato. Em 1969, depois da Profissão Perpétua, foi enviada a Pannarano (BN), e em 1974, retornou a Albano Laziale – Casa Mãe, para um período de estudo. Em 1976, exerceu o seu Ministério Pastoral em Novoledo (VI), onde foi também superiora da comunidade. Em 1981, foi transferida para Bettola di Peschiera Borromeo (MI), onde se dedicou principalmente ao ensino, na Escola Materna. Em 1996, viveu um ano sabático, na comunidade de Negrar (VR) e, sucessivamente, foi transferida para Corbola (RO), onde retomou o ensino na Escola Materna e também foi superiora da comunidade.

Em 2008, partiu missionária para a Bolívia, na comunidade de Yacuiba, para oito anos de missão, vividos na generosidade, laboriosidade e alegria. No tempo de preparação para a partida, escreveu às Irmãs da Circunscrição: *"estou muito contente de fazer parte da Delegação Argentina-Bolívia. Estou me preparando com tanta alegria, oração e entusiasmo"*. Foram anos que imprimiram no coração de Ir. Giulietta o amor universal pela missão e abriram-na à maravilha de um Carisma Pastoral que se encarna na riqueza de cada povo.

Em 2017, por motivo de alguns problemas de saúde, regressou a Itália e mais uma vez o seu coração generoso levou-a a dizer 'Sim' a um pedido para fazer parte da Comunidade da Casa Geral, onde viveu o Ministério Pastoral na acolhida amorosa e atenciosa para com todos e na Pastoral dos Enfermos na Paróquia São Bruno. Um Ministério que desempenhou até o fim, apesar de ter sido submetida a uma cirurgia delicada no último ano, devido a um câncer e a tratamentos subsequentes, muitas vezes bastante exigentes. Durante a sua doença, pôde experimentar uma entrega profunda e progressiva, abandonando-se ao Senhor, sem nunca parar de pensar e rezar pela missão. Ela oferecia tudo pela Congregação e pela missão, em particular pela sua querida Bolívia, de onde chegaram, nos últimos dias, mensagens de encorajamento para ela e de gratidão pelos seus ensinamentos e por ser mãe para eles!

As Irmãs dão testemunho de Ir. Giulietta: *"ela foi um dom precioso para nós, uma irmã que soube se sacrificar pelo bem dos outros, sempre atenta às pessoas e muito carinhosa. Ela amava rezar e louvar ao Senhor com o canto. Uma irmã de grande fé na Palavra de Deus e na Eucaristia, que amou o nosso Carisma e o viveu, durante toda a sua vida, com pleno espírito missionário. Ela sempre teve uma visão positiva em relação às irmãs e à Congregação, levando muito a sério os projetos e sonhos da comunidade e da sua Família Religiosa. Amava a harmonia, a paz e o silêncio, humilde, atenciosa, prestativa, confiante e alegre. Reservada, discreta, determinada, precisa, atenta aos sinais dos tempos, gostava de acompanhar as notícias e se interessava pela vida das pessoas, das nossas irmãs, do mundo. Nunca descuidava dos momentos mais qualificados de encontro quotidiano com o Senhor, exprimindo esta relação com Ele nas suas relações com as pessoas: a sua doçura e a sua proximidade para com os doentes ou necessitados da Paróquia, o seu amor pelo canto e pela liturgia bem celebrada. Ela nos deixa um lindo testemunho de Pastorinha e nos ensinou a viver na alegria e na dor. Expressava sempre a alegria de pertencer à comunidade da Casa Geral, sentindo-se 'orgulhosa' de estar "no coração da Congregação", como gostava de defini-la"*.

Agradeço a todas as Irmãs da comunidade da Casa Geral e da comunidade de via Traversari, que neste período de doença apoiaram Ir. Giulietta com amor, generosidade e grande dedicação. Obrigado à sua irmã, também Pastorinha, Ir. Adriana Ciacchini e às irmãs da Província IT-AL-MZ, que de várias maneiras apoiaram esta nossa irmã no seu momento de provação. Gratidão também à "Fundação de Saúde e Pesquisa" pelo atendimento domiciliar prestado com profissionalismo e muita humanidade.

Enquanto confiamos Ir. Giulietta à misericórdia do Pai e agradecemos ao Bom Pastor pelo dom maravilhoso que ela foi para nós, pedimos à nossa querida "Giuli" que interceda por nós, pedindo o dom da conversão, da fidelidade e das vocações.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 11 de março de 2024.
São Constantino, mártir.